

---

## História de uma recusa\*

Claude Bursztejn  
Bernard Golse  
Didier Houzel

---

Os três textos publicados a seguir deveriam fazer parte do relatório da junta de especialistas reunida pelo INSERM,<sup>1</sup> por solicitação de uma caixa de seguro de saúde que desejava fazer uma avaliação “sobre os elementos que permitiriam melhorar a detecção e a prevenção dos distúrbios mentais da criança e do adolescente”.

Um grupo de especialistas foi reunido com essa perspectiva, grupo de especialistas entre os quais figuravam os autores desses três textos – Claude Bursztejn, Bernard Golse e Didier Houzel –, que depois de vários meses de trabalho e de discussão julgaram, por fim, que não lhes seria possível colocar suas assinaturas no documento final. Este lhes pareceu, assim como o conjunto dos trabalhos do grupo, parcial, redutor e até perigosamente enganador para o grupo de leitores muito amplo ao qual estava destinado.

---

\* Texto publicado originalmente na Revista *La Psychiatrie de l'Enfant*, Paris: Presses Universitaires de France, v. XLVI, Fascículo 2, 2003. Tradução de Regina Orth de Aragão.

1. Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (Instituto Nacional Francês de Pesquisa Médica).

Com efeito, apesar de seus esforços, o eixo psicopatológico das reflexões foi reduzido ao seu mínimo tolerável, e os trabalhos com dimensão clínica prevalente viram-se excluídos de maneira sistemática da literatura levada em consideração. O relatório da junta e o documento de síntese que o resume fazem finalmente pensar que os distúrbios mentais da criança e do adolescente são doravante essencialmente explicados pela genética, pela neurobiologia e pelas ciências cognitivas, o que não corresponde nem aos dados efetivamente demonstrados pelas pesquisas, nem à realidade cotidiana nesse campo.

Esses três textos foram redigidos tentando levar em conta as exigências e as constrações metodológicas impostas pelo enquadre dessa avaliação, razão pela qual o estilo deles não corresponde ao estilo habitual desses três autores.

Os textos de Bernard Golse e de Claude Bursztejn haviam sido aceitos como foram apresentados. O texto de Didier Houzel foi pura e simplesmente recusado pelo grupo de especialistas, e suprimido do projeto do documento final sem que nem mesmo o autor tenha sido avisado. Após essa retirada e com a recusa dos responsáveis pelo documento de substituir o relatório e a síntese por um texto explicitando as questões epistemológicas e os pontos em torno dos quais o grupo de trabalho não havia chegado a um consenso, esses três autores preferiram não afiançar o conjunto de um documento especializado no qual, claramente, eles não se reconhecem.

Nós não queríamos, com efeito, subscrever à fascinação do quantitativo, às conclusões epidemiológicas superficiais e às interpretações apressadas, em termos de causalidade linear deste ou daquele resultado da imagem cerebral, ou deste ou daquele dado para-clínico retirado de seu contexto.

A publicação desses três textos, como se encontram, na Revista *La Psychiatrie de l'Enfant* tem valor de testemunho. Ela visa fazer conhecer a história de uma recusa e as dificuldades que foram encontradas.\*

Esta história editorial e suas dificuldades refletem, a nosso ver, os perigos que ameaçam atualmente a psiquiatria infantil, cuja dimensão clínica e relacional se vê regularmente relegada em benefício de uma pseudomodernidade que busca a objetividade, transmitida com muito barulho pela mídia junto ao público, quando de fato é a psicopatologia e a consideração da subjetividade e da singularidade de cada história, que formam o essencial da abordagem de todos os clínicos dignos desse nome.

*Claude Bursztejn, Bernard Golse e Didier Houzel*

\* A Revista *Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* publica, aqui, uma versão resumida do documento dos especialistas convocados pelo INSERM, obedecendo, assim, a sua política editorial que pretende incluir o contraditório na psicopatologia.